

Na cidade : 3 mezes, 500 reis. Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.  
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

# O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 45.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,  
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.  
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 51.

SEXTA FEIRA 21 DE MAIO DE 1875.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

Ao romper da alvorada do dia d'hontem, annunciou aos bracarenses uma salva real, que era chegado para a capital do Minho um dia festivo.

Era o dia da inauguração da linha ferrea entre esta cidade e a do Porto — melhoramento importantissimo para Braga, para a provincia, e para o paiz.

Amanheceu risonho este dia solemne de regosijo publico.

Seis bandas de musica, em transitio pelas ruas da cidade, enchiam de sons harmoniosos o ceo bracarense.

Repetiram-se ao meio dia as salvas e as musicas: — e o estrondar dos foguetes, com os hymnos tocados, eram escutados por milhares de pessoas.

A affluencia de visitantes — a esta nossa rainha do Este — não podia ser mais numerosa.

Não havia nas hospedarias um aposento só — por inferior que fosse — que não estivesse occupado n'este dia. — Nas casas particulares, pullulavam os visitantes, que nas hospedarias não tinham achado alojamento.

Na estação da linha ferrea, onde havia logar especial para senhoras, esperou a Suas Magestades e Altezas um sem numero d'espectadores.

Tinham dado uma hora os relógios da cidade, quando o estrondar d'uma girandola de foguetes annunciou a Braga a chegada dos reaes visitantes.

A musica do regimento d'infanteria n.º 8, com seis bandas mais, tocaram o hymno real na mesma occasião.

A camara municipal, com as auctoridades civis, judiciaes, e militares, receberam a Suas Magestades e Altezas com as formalidades do es-

tilo, no meio de muitos funcionarios publicos e numerosas pessoas de distincção social.

Da estação da linha ferrea, dirigiram-se os reaes visitantes á Sé Primacial, onde os estava esperando com o cabido o nosso archidiocano coadjutor.

Teve então logar o *Te Deum* do costume: — e findo elle, dirigiram-se para os paços do concelho Suas Magestades e Altezas, onde receberam os cumprimentos officiaes das auctoridades, corporações, e pessoas gradas.

Finda esta recepção, seguiu-se um *lunch* de 40 talheres, offerecido aos reaes visitantes, e á comitiva que os acompanhava. — Houve outro *lunch* proximo da estação da linha, offerecido ás pessoas do Porto, que d'alli acompanharam a Suas Magestades e Altezas.

Antes das 6 horas da tarde, regressaram os reaes visitantes á cidade do Porto, sahindo no meio d'immenso povo apinhado na estação da linha ferrea.

A noite, houve illuminação no jardim publico do Campo de Sanct'Anna, e nas suas circumvisinhanças, assim como em muitas casas da cidade.

## O Partido Liberal.

Começou em Coimbra a publicação d'um novo jornal com este titulo.

E' mais um campeão contra o retrocesso, como os nossos leitores poderão ajuzar, em vista do artigo seguinte que lhes transcrevemos:

« O progresso d'este seculo não conseguiu ainda dissipar as sombras do ultramontanismo, nem o sol da liberdade pôde sob os seus raios vívidos e ardentes fazer murchar a

planta nefasta da reacção, cujas raizes, alimentando-se subterraneamente, se tem conservado espalhadas por toda a Europa e por parte da America — ameaçando com o seu desenvolvimento constante — e fazendo ao seu contacto enfraquecer todo o viço e florescencia, com que devem desabrochar as opulentas e mimosas flores do pensamento. Ainda da téla esplendida dos nossos tempos se não eliminou esse fundo sombrio, no qual se promove a fecundação de todos os germens, que destroem e paralyzam a realisação das grandes ideias, e a practica dos grandes committimentos.

Sob a civilisação da época que vamos atravessando, agita-se na penumbra do mysterio, com toda a audacia dos seus intentos funestos e criminosamente ambiciosos, essa hydra de mil cabeças, tantas vezes esmagadas como renascidas.

E' para contraste, ou para lucta permanente com as aspirações modernas, com o notavel movimento scientifico, com o extraordinario desenvolvimento industrial, que a reacção, essa hydra, esse inimigo traiçoeiro, se ergue ousadamente a sustentar e a manter os seus odios, os seus desejos e os seus crimes.

Nem a politica dos povos, nem a passagem fatal da corrente das ideias, conseguiram dar á theologia o seu verdadeiro caracter practico e racionalmente exequivel, subtrahido ao poder ecclesiastico todas as profanas regalias, que, em despeito do tempo e da razão, elle tem sabido conservar com os vigorosos recursos da astucia, da traição e do engano. E' que este inimigo, pelos fundamentos em que se baseia, pelo fanatismo que accende, e pela intolerante ignorancia que promove, sabe que as garantias da sua existencia,

e o arreigamento do seu poder, residem na obsecção da intelligencia e no desvaivamento do espirito.

Por isso cria, como focos de obsecurantismo, as associações ultramontanas, ergue as tribunas reaccionarias, e publica os livros insidiosamente candidos, humildes e christãos. Responde-lhe porém o seculo com as suas instituções de liberdade, com a sua propagação de esclarecida tolerancia, com a doutrinação dos elevados principios e das nobres ideias.

D'este modo se tenta lealmente dar combate e prostrar no campo da derrota esse gigante miseravel e terrivel, que, tendo o seu cerebro no Vaticano, domina com o seu vulto quasi todos os recantos da terra, tentando esmagar debaixo do pé as mais sublimes manifestações do espirito e da sciencia humana.

E' pois leal este combate: e por isso nós, invocando o Deus da justiça e da verdade, nos preparamos anciosamente para elle, tendo como armas a firme rectidão das nossas ideias, a inteireza da nossa consciencia, e a sincera conformidade com o espirito da verdadeira liberdade, que como o sol illumina e fecunda o pensamento, e o coração de todos os que a amam.

## O Pará.

E' deshonroso o espectáculo sanguinario, que o Pará continúa a patentejar ao universo inteiro, victimando á traição os nossos conterraneos alli residentes!

Mais um nosso irmão acaba de ser apunhalado!

O odio dos brasileiros inimigos dos portuguezes — arregimentados em associações secretas — augmenta de dia para dia.

## FOLHETIM.

## PROCISSÕES DE BRAGA.

~ Continuação do n.º 46 ~

## XLVIII.

Depois das festas pomposas do Sacramento em 1714, são memoraveis como ellas as de 1729 — prenunciadas em Braga desde 20 de Julho de 1727, como uma maravilha assombrosa da capital do Minho.

Foi então, por costume bracarense, o dia da eleição da meza do Sacramento: — e foram eleitos n'essa occasião, como juizes da festividade, dois bracarenses de pondo-

nor, abastados e generosos. Foi um d'elles Jacome Borges Pacheco, fidalgo da Casa-real e cavalleiro professo da Ordem de Christo, membro respeitoso da casa nobiliária de Val-de-flôres, conhecida usualmente com o nome de casa d'Infias.

Foi o outro o Padre Agostinho Marques do Couto, conego prebendado da Sé-primacial, abbade reservatorio de S. Joao Baptista de Rio-Caldo, provisor, governador, e vi-

gario-geral no espirital e temporal no archiepiscopado bracarense, e desembargador e presidente da relação primaz.

## XLIX.

Acham-se descriptas estas festas pomposas na obra seguinte:

« Desempenho festivo ou triumphal apparatus, com que os illustres bracarenses — pelas ruas da angusta Braga — tiraram a público o Eucharistico Manuá da Lei da Graça, epílogo de maravilhas, saboroso sustento d'angelicos espiritos, e soberano corpo de Christo Sacramentoado, no anno de 1729. — Pelo Padre José Leite da Costa, natural de Braga, e formado na faculdade de Cânones na Universidade de Coimbra. — Lisboa, officina d'Antonio Pedroso Galvão, 1729, 4.º

## L.

No *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, não apparece a menção do *Desempenho Festivo* — embora d'assumpto análogo ao *Triumpho do Amor Divino*, a que o indefesso bibliographo lisboense abriu praça no logar competente. Merecia por isso não avolumar as não poucas ommissões do *Diccionario Bibliographico*, attenta a correlação do objecto.

Não se esqueceu no entanto do Padre Leite da Costa o sr. Jorge Cesar de Figanhère, bibliographo lisbonense primoroso, na sua *Bibliographia Historica Portugueza*.

O que este nosso escriptor minucioso não cataloga, é a *Segunda Parte do Desempenho Festivo*, em que se contém os *Sermões pregados no triduo das Festas do Senhor de Braga*.

Foi impressa esta *Segunda Parte* em Lisboa, na mesma officina d'Antonio Pedroso Galvão, em 1730, em 4.º egualmente.

Como nem sempre se encontram ambas as partes em um só volume; d'ahi deriva sem duvida a ommissão do sr. Figanhère, trabalhador consciencioso, no seu numero 1393 da *Bibliographia*.

## LI.

A's festas grandiosas de 1729, seguiram-se em igual plaua de primor as de 1731.

Era então um dos juizes da festividade Fr. Estacio de Novaes e Araujo, cavalleiro professo da Ordem de Christo. — Era o outro o Padre Gonçalo Antonio, conego prebendado da Sé-primaz, abbade do Salvador de Figueiredo, e visitador d'Entre Homem e Cávado, e Valle de Tamel.

Era escrivão da meza o Padre Luiz Dias Vieira: védor, Miguel Antunes, procurador

do senado municipal: e mordomos, Bento do Valle e Nicolau de Sousa.

## LII.

Acha-se a descripção d'estas festas pomposas no opúsculo seguinte:

« Breve extracto do augustissimo triumpho, que a angusta Braga prepara em obsequio do Sanctissimo Sacramento, para o dia 27 de Maio de 1731. — Coimbra, Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1731, 4.º

## LIII.

Seguiram-se ás festas esplendorosas de 1731, memoraveis n'esta rainha do Este, as festas primorosas de 1733.

Era então um dos juizes da festividade Gabriel Antonio Brandao Leite, cidadão illustre de Braga. — Era o outro o Padre Francisco Pacheco Borges, conego prebendado na Sé-primacial, formado na faculdade de canones na Universidade de Coimbra, e oriundo da nobilissima familia da casa d'Infias — uma das mais illustres d'esta cidade — conhecida nos annaes nobiliarios com o nome de casa de Val-de-flôres.

Era védor da meza José do Valle, e mordomos Gabriel de Barros e Antonio Ferreira. O escrivão era Manuel Tinoco de Magalhães, advogado nos auditorios bracarenses.

As providencias do Brazil e de Portugal estão sendo inefficazes.

Não resta aos nossos irmãos, como n'esta folha se tem proclamado, senão abandonar para sempre essas regiões desautoradas, onde canibales brazileiros os victimam á traição.

Nas nossas possessões da Africa, abre-se aos nossos compatriotas um novo Brazil.

#### Salomão da Hispanha, e Columna da Egreja.

D. Philippe I de Portugal — II do nome entre os soberanos da Hispanha — apoderou-se do nosso reino depois da morte do cardeal rei D. Henrique, agrilhoando os nossos maiores ao cepo da perseguição matreira.

Jurado pelos nossos «tres estados» em Thomar, em 16 d'Abril de 1581, prometteu respeitar os direitos e regalias de Portugal. — Mas faltou com o maior descaro ás suas promessas reaes, tornando-se de cada vez mais intransigente com os nossos maiores, até findar a vida no Escorial em 18 de Septembro de 1598.

Pois apesar de tudo isto — como este *demonio do meio-dia* lisongeava a classe padresca — deram-lhe os *apaniguados* d'ella dois epithetos importantes.

Chamaram-lhe o *Salomão da Hispanha*, e a *Columna da Egreja Militante*.

Estes dois «epithetos servilistas» — inacreditaveis talvez a alguns dos nossos leitores — são a medida exacta dos aulicos d'essa quadra — epocha nefastissima para o nosso paiz.

#### Diplomas d'Expositores.

Ainda não tem sido aqui entregues — conforme nos informam — todos os Diplomas que foram enviados de Vienna d'Austria, como testemunho de merito dos expositores d'este nosso concelho, concorrentes á exposição universal que tivera lugar naquella cidade em 1873.

A ser verdadeira esta occorrença; é desconsiderada para os nossos expositores o procedimento do exm.<sup>o</sup> governador civil — a quem os Diplomas foram enviados oficialmente de Lisboa.

E' do exm.<sup>o</sup> visconde de Margaride — não é do governo — que os expositores do concelho de Braga devem queixar-se n'este caso.

#### LIV.

Nasceu Manuel Tinoco de Magalhães n'esta cidade, em 1 de Janeiro de 1672.

Era filho de João Tinoco da Rocha e Joanna de Magalhães Machado: — e formou-se na faculdade de Cánones na Universidade de Coimbra, em 29 de Julho de 1694.

Deve-se-lhe um opusculo curioso — raro ainda nas colleções dos amadores mais felizes n'estes achados — correlativo á *chronographia monastica* do nosso paiz.

Tem por titulo — «Relação dos litigiosos debates, e noticia do seu progresso, que as Madres Religiosas do Mosteiro da Senhora dos Remedios, Piedade, e Madre de Deus, da Terceira Ordem do Seraphico Padre S. Francisco, tiveram com o Reverendissimo Cabido — *sede vacante* — que se seguiu por fallecimento de D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo-primaz, sendo Abadeça a Madre D. Jeronyma de Belem, natural da mesma cidade. — Lisboa, nova officina de Mauricio Vicente d'Almeida, M.DCC.XXXIII, 4.<sup>o</sup>»

#### LV.

A descripção das festas pomposas de 1733, acha-se no opusculo seguinte:

«Prologetica noticia do Eucharistico-

#### A Dôr.

«A dôr é a grandeza e a suprema inspiração do homem. — Bem-aventurados são os que choram, porque elles serão consolados: — disse-o o Divino Mestre.

«As flôres da fé, da esperança, da bondade e do amor, nascem todas do orvalho dos prantos. — Coração onde não cae uma lagryma, é como um deserto desconsolado e árido. — Da harpa da dôr, vibrada pela mão da desventura, teem sahido todos os canticos sublimes, que brotam do seio d'essas almas de poetas, fadadas para soffrer e amar.

«Oh! abençoada seja a dôr, balsamo sancto que nos conserva puras todas as virtudes.

«O homem só é verdadeiramente grande, quando tem a fronte cingida por essa coroa de martyrio.

«A vida é uma lucta constante e despiada, que termina por uma scena tragica — a morte.

«Fugi d'esses que chamam felizes do mundo — que vivem tranquilllos na terra — e de cujos olhos nunca se derramou uma lagryma de piedade. — A esses, nunca se lhes inclinou a cabeça sobre o peito com a onda da ideal tristeza. — Nunca foram sentar-se ao pé d'uma cruz; nunca luctaram com a desventura; nunca sonharam com o infinito; nunca sentiram essa aspiração divina para um mundo melhor.

«Os outros, os infelizes abençoados de Deus, começam a luctar desde o berço até á sepultura.

«Cada folha de sua coroa lhe custa um sacrificio. — A arte que lhes eleva o espirito na contemplação do bello; a sciencia que lhes illumina a frente; a virtude que lhes sanctifica a alma; a liberdade porque gemem e suspiram, tudo lhes vem a preço de muitas vigílias e fadigas, de muitas lagrymas e amarguras.

«Chorar, luctar, soffrer, é a lei mysteriosa da nossa natureza.

«Não ha redempção sem cruz. — E o chorar é remir-se; o luctar, engrandecer-se; e o soffrer, purificar-se.

«A dôr infinita, que nos acompanha sempre desde o nascimento até á morte — que geme saudades em todas as harpas da tristeza — que se exhala em todos os canticos da poesia — que suspira em todas as melodias da musica — que se reflecte em todas as grandes obras do artista — é o anjo de Deus adejando com suas azas de luz, por sobre as

Triumpho, com que a augusta Braga se desempenha, em maior veneração do Sanctissimo Sacramento, para 7 de Junho de 1733. — Coimbra, officina d'Antonio Simões Ferreira, 1733, 4.<sup>o</sup>»

#### LVI.

A's festas primorosas de 1733, seguiram-se as festas esplendorosas de 1753.

Era então juiz da festividade o Padre Verissimo Ferreira Marques, arcebispo de Vermoim na basilica primaz, administrador da real capella da Senhora da Piedade, que instituiu D. Diogo de Sousa, de gloriosa memoria, arcebispo e senhor de Braga, abade reservatorio de Sancto Adrião e S. Jorge de Visella, e visitador — *jure proprio* — das egrejas da sua dignidade.

#### LVII.

Acha-se a descripção d'esta festividade no opusculo seguinte:

«Relação da procissão e passo, que se faz na sempre augusta, nobre, muito antiga, e leal cidade de Braga, em 24 de Junho de 1733. — Coimbra, Real Collegio da Companhia de Jesus, 1733, 4.<sup>o</sup>»

Falta a menção d'este opusculo — que não é vulgar — na *Bibliographia Historica*

trevas que nos escurecem a existencia. — E' essa visão perpetua d'um mundo melhor — estrella que nos sorri do ceo — esperança consoladora a que se abraça a nossa alma.

«O senhor conta e recolhe, n'uma urna sagrada, todas as lagrymas derramadas pela dôr: — e de cada uma d'ellas faz uma pedra preciosa, para engastar na coroa, com que ha de no paraizo cingir a fronte dos martyres d'este mundo.»

#### Romaria do Espirito Sancto.

Foi este anno concorridissima a romaria do Espirito Sancto no Bom Jesus do Monte, nos suburbios d'esta cidade.

Este Sanctuario foi restaurado e reedificado em grande plana em 1723, pelo prelado primaz D. Rodrigo de Moura Telles, gastando n'elle para cima de 60 mil cruzados.

A ermidia inicial d'este Sanctuario data dos annos de 1494. — Occupava então a séde primaz D. Jorge da Costa, o 2.<sup>o</sup> do nome, irmão do arcebispo D. Jorge da Costa, — o 1.<sup>o</sup> — mais conhecido com o nome de Cardeal d'Alpedrinha, do nome da villa da Beira de que era natural.

#### Jantar aos Pobres.

Os feirantes do S. Marcos n'esta cidade, para commemorarem no dia d'hontem a abertura da linha ferrea entre Braga e Porto, deram um jantar a 70 pobres no largo das suas barracas, e uma esmola a cada um d'elles.

#### CONVITE.

O Conselho Administrativo da Associação Promotora da Industria Fabril, tendo resolvido promover uma subscrição pública a favor da Viuva do Conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira — em attenção aos relevantes serviços prestados por tão benemerito cidadão, em geral ao paiz e especialmente ás classes commercial e industrial — chama a attenção pública para a Circular que abaixo se segue; e espera que todas as classes, e particularmente as duas referidas, se associem a este tributo de saudade e gratidão.

Lisboa, 2 de Maio de 1875.

O presidente, visconde de Villa Nova da Rainha.

Portuguesa do sr. Jorge Cesar de Figanie-re, onde deveria figurar no Titul. 4.<sup>o</sup> da Part. III.

No *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, escusado será lembrar-se, que falta no lugar competente a menção d'este opusculo.

#### LVIII.

A's festas esplendorosas de 1753, seguiram-se as festas pomposas de 1754, celebradas em veneração do Precursor de Christo.

Acha-se a sua descripção no opusculo seguinte:

«Relação do festivo applauso, com que em 24 de Junho de 1754 se celebra o nascimento do Precursor de Christo, voz do Verbo Eterno — S. João Baptista — sahindo da sua egreja pelas principaes ruas da tam augusta como fideissima cidade de Braga, primaz das egrejas hispanicas, e sempre primeira nos cultos do mesmo Sancto: — cuja procissão com novidade se executa vistosa na amorosa idea d'um Passo mythologico-sacro, a expensas do Padre Félix d'Araujo. — Coimbra, Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1754, 4.<sup>o</sup>»

O thesoureiro, Joaquim Moreira Marques.

Vogaes, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos.

Daniel Cordeiro Feio.

Antonio Pereira de Carvalho.

José Ribeiro da Cunha.

José Diogo da Silva.

Pedro Daupias (ausente, mas com sua auctorisação).

José Antonio Teixeira.

Manuel José Correia.

O secretario, Jeronymo da Silva.

Illm.<sup>o</sup> snr. — O conselho administrativo da Associação Promotora da Industria Fabril, constituído em commissão, resolveu promover uma subscrição pública, para com o seu producto minorar as circumstancias precarias em que ficou a viuva do presidente do mesmo conselho, o benemerito cidadão Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

Tão relevantes e assignalados foram os serviços, que este incansavel protector da industria portugueza prestou ao paiz, e especialmente ás classes commercial e industrial, que o conselho se convence de que interpreta fielmente os sentimentos d'essas classes, honrando por aquelle modo a memoria saudosa de tão illustre finado.

O conselho, certo de que v. s. quererá render a Joaquim Henriques Fradesso da Silveira a homenagem do seu reconhecimento e do seu respeito; e que não se recusará a annuir aos seus intuitos; pede a v. s. se digne subscrever com qualquer donativo.

A commissão, agradecendo desde já a valiosa cooperação de v. s. para obra tão meritoria, tem a honra de se assignar

De v. s.

attentos veneradores e obrigados  
Lisboa, 1 de Maio de 1875.

O presidente, visconde de Villa Nova da Rainha.

O thesoureiro, Joaquim Moreira Marques.

Vogaes, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos.

Daniel Cordeiro Feio.

Antonio Pereira de Carvalho.

José Ribeiro da Cunha.

José Diogo da Silva.

Pedro Daupias (ausente, mas com sua auctorisação).

José Antonio Teixeira.

Manuel José Correia.

O secretario, Jeronymo da Silva.

#### LIX.

Falta a menção d'este opusculo — muito pouco vulgar — na *Bibliographia Historica* Portuguesa do sr. Jorge Cesar de Figanie-re, onde deveria figurar no Titul. 4.<sup>o</sup> da Part. III.

No *Diccionario Bibliographico* do sr. Innocencio Francisco da Silva, escusado será dizer-se, que falta igualmente a menção d'este opusculo no lugar competente.

#### LX.

Depois das festas pomposas de 1754, não viu outras mais esplendorosas a cidade de Braga, que as de 29 de Maio de 1803, repetidas em parte no dia immediato.

Possuimos a *Relação* d'estas festas n'um opusculo manuscrito, com o titulo de *Descripção do modo, com que foi trasladada a Imagem do Senhor Jesus Crucificado do Bom Jesus do Monte, nos suburbios de Braga*.

(Continúa).

PEREIRA-CALDAS.

## CORREIO DE BRAGA.

Desde hoje 21 do corrente, começa a vigorar « novo horario » do correio d'esta cidade, em virtude do novo serviço da linha ferrea entre Braga e Porto.

## Primeiro Correio.

Chega ás 11 horas e 40 minutos da manhã, em que se fecha a direcção, e só se abre a mesma aos 30 minutos da tarde, em que sairão os carteiros para fazer a entrega pelos respectivos bairros. Antes da abertura do correio, só poderão ser entregues as correspondencias officiaes, e as pertencentes ás redacções dos jornaes.

As cartas são tiradas das caixas parciaes ás 11 horas da manhã, para serem expedidas pelo primeiro comboio, que marcha para o Porto á 1 hora e 15 minutos da tarde.

As cartas para Guimarães recebem-se na caixa geral do correio até ás 11 horas e meia, e para o comboio até aos 15 minutos da tarde.

Neste primeiro comboio, que parte á 1 hora e 15 minutos da tarde, vão as malas de Famiciação, Barcellos, Espozende, Vianna, Ponte do Lima, Caminha, Gerreira, Valença, e Coura; bem como as malas para as administrações do Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem e Lisboa.

## Segundo Correio.

Chega ás 7 horas e 35 minutos da tarde á direcção, que será aberta ao publico uma hora depois da sua chegada, e se conservará aberta até ás 10 horas da noite, para ser entregue a correspondencia ao publico que a procurar, sendo a restante distribuida pelos carteiros, de manhã, na fórma do costume.

Partirá para o Porto ás 3 horas e 45 minutos da manhã, levando as malas das differentes directorias e delegacias, que se correspondem com esta direcção; bem como a correspondencia d'esta cidade, que fôr lançada nas caixas até meia hora antes de pôr do sol, e as que forem lançadas na caixa d'esta direcção até ás 11 horas da noite. Leva este comboio a correspondencia para Famiciação, Porto, e terras d'Alem-Douro.

A correspondencia para os Arcos, parte ás 8 horas e 15 minutos da tarde, levando as malas para Villa Verde, Barca, Monção e Melgaço.

Os mais correios continuam com o mesmo horario até hoje estabelecido.

## Dôr de Levadigas.

No Grande Dicionario Portuguez ou Thesouro da Língua Portuguesa de Fr. Domingos Vieira, acabado d'editar ultimamente no Porto pelos snrs. Ernesto Chardron e Bartholomeu de Moraes, acha-se a palavra LEVADIGA — termo antiquado, cahido em desuso — com a significação de *levação*, equivalente a *inchaço* e *tumor*.

Como complemento da significação d'esta palavra, poder-se-hia allí addir a significação de *dôr de levadigas*, equivalente a *tumores pestilenciaes*.

Faz-se menção d'esta phrase nos Estatutos da Collegiada de S. Pedro de Coimbra, ao noticiar-se allí a peste da era de 1386 — no reinado de D. Affonso IV — não desconhecida do nosso historiador Duarte Nunes de Leão.

Dentro d'um mez, foram victimas d'esta peste o Prior e os Beneficiados da Collegiada, como se vê dos mesmos Estatutos.

A mortalidade geral dos affectados então — conforme o cómputo do mesmo documento — andou por nove decimas partes da população.

## A Correspondencia de Portugal.

Deparamos na *Correspondencia de Portugal*, publicação lisbonense d'extrema seriedade, com as seguintes linhas em relação a esta capital do Minho:

« Ha um antigo rifão pouco lisonjeiro para os braguezes, mas do qual deu satisfactoria explicação Frei Lourenço de Sancto Antonio dos Palhaes, na sua *Romaria ao berço da monarchia*.

« Diz Frei Lourenço: « Padece a augusta Braga d'uma má fama, que se é cem vezes ignominiosa, é cem mil vezes injusta.

« Um letrado bracarense de respeitado conceito deu-nos explicação sobre o caso. Por bem fazer mal haver.

« A boa gente de Braga compadeceu-se d'um vil castelhano, dando-lhe pão e abrigo a elle e a septe filhos todos naturaes d'um logarejo da raia. O cabeça d'esta familia, Pepe Gregorio, teve muitos descendentes, e todos de tão damnada raça, que dos seus maleficios veio a Braga uma desfavorecida soada. Felizmente tal raça está extincta».

« Pois enganou-se o bom do Frade, ou o conceituado letrado. A raça do Pepe Gregorio não se extinguiu.

« Entre a boa gente de Braga, que felizmente é a sua grande maioria, ainda se descobrem resquícios do vilão de Castella.

« Só assim é que se pôde explicar o feio proceder d'aquelles, que na propria occasião em que só deviam manifestar a sua gratidão, pelo importante melhoramento que vão receber; tiveram a molina lembrança de promover *meetings* a pretexto dos impostos, quando a lei faculta amplamente todos os recursos aos lesados.

« Da sublime poesia *Affonso e Isolina*, pode-se bem applicar ao caso os seguintes versos:

Em dia de regosijo,  
Que vindes vós agourar?  
— Cavalleiro que assim usa  
Não sabe as armas honrar.

« Como tambem não sabem honrar a sua terra os Pepes Gregorios, que promovem *meetings* nos dias de maior regosijo, que a bella cidade de Braga poderá marcar nos seus annos ».

Nestas linhas que transcrevemos, aggride o collega lisbonense uma parte dos bracarenses.

Censura-os pela promoção do *meeting* do dia 2 do corrente, contra a elevação e desigualdade dos tributos — isto na occasião, em que Braga vê iniciar no seu recinto um melhoramento importantissimo, com a abertura da linha ferrea entre esta cidade e a do Porto.

Engana-se o illustrado collega a este respeito. — E' injusto para com os bracarenses a quem censura.

Foi casual a promoção do *meeting* n'esta occasião. — Não foi intencional. Não tem nada com a inauguração da linha ferrea, como nada tem com a visita real de Suas Magestades e Altezas a Braga.

A não estarem n'esta occasião em cobrança os tributos, não teria tido lugar o *meeting* imponente, a que o collega allude — *meeting* placido e respeitoso como poucos.

Ha coincidência no acontecido e nada mais.

Os bracarenses ufanam-se de polidos e delicados para com os seus hospedes.

Nem deixariam de o ser — como comprovaram no dia d'hontem — para com os augustos visitantes que desceram do solio, a fim de virem saudar esta capital do Minho, n'esta occasião da sua nova conquista de

progresso — n'esta festividade esplendorosa de civilisação.

## FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

## Mez de Maio.

**Dia 5.** — Tomada n'este dia á escadada, em 1746, da fortaleza d'Alorna ao Bunsulú na India, pelo vice-rei dos nossos Estados alli o marquez de Castello-Novo — dando-se-lhe por esse motivo o titulo de marquez d'Alorna.

— Fallecimento n'este dia, em 1821, de Napoleão Buonaparte na ilha de Sancta Helena — no oceano atlantico equinocial — descoberta nos principios do seculo XVI por navegantes portuguezes — Foi depois da batalha de Waterloo, ganha por Lord Wellington em 18 de Junho de 1815, que os inglezes conduziram prisioneiro para esta ilha, o que então se entregára á lealdade monarchica do principe regente da Inglaterra.

— Enforcamento em Damão nos nossos Estados da India, em 1857 n'este dia, do súbdito Agostinho de Moraes — *Navana Lalla*, convencido dos crimes de roubo e assassinio premeditado: — *sendo justicado, como é crença geral, sem authenticação de sentença pelo punho magestático, em abuso flagrante d'expediente de secretaria*.

— Abolição da practica do beija-mão real pelo nosso rei D. Pedro V, em 1858 n'este dia — ao sancionar o programma dos festejos do seu casamento com a rainha D. Estephania.

**Dia 6.** — Chegada do duque Saldanha do Porto a Coimbra, n'este dia em 1851 — dando por essa occasião perdão d'acto aos academicos.

— Fallecimento n'este dia, em 1858, do engenheiro italiano Gadolini, mathematico distincto, oriundo de Milão, onde nascera em 17 de Fevereiro de 1805.

— Prohibição do conselho federal suizo, em 1873 n'este dia, intimada á duquesa de Madrid e aos agentes de seu marido D. Carlos — o pretendente sanguinario ao solio da Hispanha — contra a sua permanencia nos cantões do sul e sueste, como convencidos d'agenciarem allí recursos para as hordas carlistas.

— Regresso a Madrid n'este dia, em 1874, do general hispanhol Serrano — depois de se ter batido contra os carlistas no theatro da guerra do norte.

**Dia 7.** — Capitulação de Salvaterra na Hispanha, em 1704 n'este dia, com gloria do conde d'Aguilar, general do rei D. Philippe V.

— Enforcamento no Porto n'este dia, em 1829, de 10 martyres da liberdade e do progresso — victimados allí pela alçada sanguinaria do tyranno usurpador D. Miguel I. o anno nefasto do retrocesso entre nós de 1828 a 1834.

— Criação da sociedade pharmaceutica lusitana em Lisboa, n'este dia em 1838 — sendo uma das associações scientificas e litterarias do paiz, que lhe tem prestado serviços relevantes.

— Fallecimento em Mirvilla em Lisboa, n'este dia em 1845, do cardinal Saraiva de saudosa memoria, o nosso famigerado escriptor D. Fr. Francisco de S. Luiz — ornamento de Portugal, honra da Congregação Benedictina, e gloria do seu berço natalicio — a villa de Ponte do Lima, onde nascera em 26 de Janeiro de 1766.

**Dia 8.** — Fallecimento do marquez do Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, n'este dia em 1782 — tendo nascido em 13 de Maio de 1699. — A suppressão da Ordem dos Jesuitas entre nós, planeada e executada por este estadista com assombro geral, é um dos actos mais memoraveis do seu ministerio affamado.

— Destroção da casa de Thiers em Paris, em 1871 n'este dia, pelo desenfreamento das hordas communistas.

— Inauguração n'este dia, em 1875, da associação liberal de Coimbra — criada para propaganda dos principios luminosos de liberdade e progresso, combatendo assim os principios nefastos da reacção, dissimulados entre o povo pelos asseclas do retrocesso á sombra da religião.

**Dia 9.** — Fallecimento em Weimar n'este dia, em 1805, do famigerado poeta allemão Schiller, nascido em Marbach em 10 de Novembro de 1759. — Em 1859, celebrou-se-lhe o centenario do nascimento em todas as cidades allemães, com dedicacão e entusiasmo a toda a prova — Em Stuttgart, elevou-se-lhe em 1839 uma estatua primorosa, immortalisadora de Thorwaldsen.

— Acolhimento do nosso rei D. João VI a bordo da nau ingleza Windsor-Castle, n'este dia em 1824 — demittindo então o infante D. Miguel, ao depois usurpador tyranno entre nós desde 1828 a 1834, e mandando-o sahir do reino a pretexto de viajar no estrangeiro. — Tentava então o infante D. Miguel, d'accôrdo com sua mãe D. Carlota Joaquina, depor do solio a seu proprio pae.

— Victoria dos liberaes contra os miguelistas em Olhão no Algarve, em 1834 n'este dia.

**Dia 10.** — Apoderamento da Flórida pelo exercito hispanhol, commandado por D. Bernardo de Galvez, n'este dia em 1781.

— Fallecimento n'este dia, em 1822, do medico e mathematico italiano Ruffini, oriundo de Reggiano, onde nascera em 23 de Setembro de 1765. — Foi professor distincto da Universidade de Módena, e do Collegio militar da mesma cidade, onde leccionára com esplendor as sciencias mathematicas.

— Firmação de paz definitiva entre a França e a Alemanha, em 1871 n'este dia.

— Cede a primeira, á segunda, toda a Alsacia, e parte da Lorena com Metz — obrigando-se ainda a pagar-lhe, dentro de 3 annos, 5 mil milhões de francos.

## EXTERIOR.

Do theatro da guerra na Hispanha, nada ha importante a mencionar.

Em vista no entanto da chamada dos generaes do norte a Madrid, é de crêr que alguns novos planos estrategicos se porão em practica dentro em breve.

Só assim poderá debellar-se por uma vez o carlismo, que parece disposto a querer tomar a offensiva contra o affonsismo.

— Nas proximidades de Gand na Belgica, houve no dia 18 do corrente graves desordens, na occasião d'uma romaria — chegando os romeiros a puxar por facas.

Em Berlim, passa como certo o descobrimento d'uma conspiração contra a vida de Bismark, assim como contra a vida do Dr. Falk, ministro dos cultos. — E' attribuida a manejos dos ultramontanos, em que figuram alguns padres polacos, e um parente do arcebispo de Posen — ou o actual, ou um seu antecessor.

## NOTICIARIO

No domingo 23 do corrente, terá lugar a festividade da Senhora de Guadalupe, venerada na sua capella no monte de Sancta Margarida d'esta cidade. — Haverá missa solemne com instrumental, exposição do Sanctissimo Sacramento em todo o dia, e no fim da tarde sermão. — Prêgará o Reverendo Luiz Gomes da Silva. — No fim, haverá a Ladainha de Nossa Senhora.

No mesmo domingo 23, terão lugar as festas da Trindade no ex-convento do Pópulo, e no recolhimento da Caridade.

No primeiro templo, terá lugar em antes a cerimonia da communhão aos meninos. — E' ministrada pelo exm.<sup>o</sup> arcebispo coadjutor.

Celebrou-se no sabbado 15, na igreja dos Terceiros, um *Te-Deum* em acção de graças — pelas melhoras do digno coronel commandante d'infanteria n.<sup>o</sup> 8.

Assistiu a officialidade do corpo, as auctoridades civis, o delegado do thesouro, o director das obras publicas, e muitas pessoas gradas d'esta cidade.

Alguns individuos do Porto, vindos no dia 20 a esta cidade, não deixaram aqui recordações d'educação e poudonor.

Devem á solemnidade do dia, e á prudencia dos bracarenses, o não receberem a lição de correcção que mereciam.

Viraram-se dois carros, por negligencia dos cocheiros, na estrada d'esta cidade para o Bom Jesus do Monte. — Ficaram maltractadas algumas pessoas conduzidas n'elles.

Acaba de ser concedido o ex-convento da Penha para o Asylo de D. Pedro V. — E' provisoria esta concessão.

Fazem-se com extrema actividade os trabalhos do caminho de ferro de Bougado a Guimarães, passando pelas Caldas de Visella.

Acha-se n'esta cidade o syndicante vindo de Lisboa — o snr. Francisco Xavier de Sousa — para examinar os clamores e queixumes dos contribuintes d'este concelho, contra o escrivão da nossa repartição de fazenda.

Em Monsão acaba de morrer uma mulher com 111 annos d'idade.

Acaba de ser nomeado socio da sociedade d'anthropologia hispanhola — com séde em Madrid — o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, redactor do *Jornal da Noite*.

No parlamento de Stockolmo, votou-se ultimamente a adopção do systema metrico decimal. — A camara norueguesa adheriu tambem a este systema.

## AGRADECIMENTO

A gratidão de que me sinto possuido para com os meus extremos amigos, os exm.<sup>os</sup> snrs. Drs. Valle e Marques Coelho, pelos assiduos cuidados e carinhosos desvelos que empregaram durante a minha grave enfermidade; levam-me a dar-lhes este publico testimonho do meu reconhecimento, agradecendo-lhes a sua dedicada amizade, manifestada com inextinguíveis provas.

Confesso-me igualmente penhoradissimo e grato á briosa corporação d'infanteria 8, assim como aos illm.<sup>os</sup> e exm.<sup>os</sup> cavalheiros d'esta cidade, que tanto interesse mostraram pelo meu restabelecimento.

A brevidade com que tenho de me retirar para Lisboa, e o estado ainda melindroso da minha saude, não me permitem comprimentar e agradecer pessoalmente tantas finezas: — não me esquecerei todavia, de no meu regresso cumprir os meus sagrados deveres.

Minha mulher, e meu filho, acompanham-me no reconhecimento e gratidão que a todos consagro.

Sebastião da Motta Moniz de Maia.

## ANNUNCIOS.

### Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Simão d'Araujo Esmeriz, se tem de arrematar no dia 23 do corrente pelas nove horas da manhã, á porta do tribunal onde se costumam fazer as arrematações, os bens e rendimentos penhorados ao Padre José Ferreira Norton, Parocho na freguezia de Sá comarca de Ponte do Lima, na execução que lhe move Manuel José de Faria, negociante d'esta cidade.

O solicitador,

Manuel Joaquim Antudes. (108)

# TABACARIA BRACARENSE.

27--RUA DO SOUTO--27 B

(Esquina da rua de Jano)

Acaba de chegar a esta casa um novo e variado sortimento de charutos estrangeiros, com as seguintes marcas e preços:

La Baiadéra . . . . .	15 reis.	Crema de Cuba. . . . .	50 reis.
La Dignidad . . . . .	20 ..	Carolina . . . . .	50 ..
Estar Bueno . . . . .	20 ..	La Ema . . . . .	50 ..
La Competencia . . . . .	20 ..	Flór de Creta . . . . .	50 ..
La Opera . . . . .	20 ..	La Corona . . . . .	50 ..
La Patria . . . . .	20 ..	Flór d'Havana . . . . .	50 ..
La Flór de Ynez . . . . .	20 ..	General Prim . . . . .	50 ..
Higo del Monte. . . . .	25 ..	El Negro . . . . .	50 ..
Barcarolas . . . . .	25 ..	Uriat . . . . .	50 ..
Flór de Creta . . . . .	25 ..	La Romana. . . . .	40 ..
Principe Real . . . . .	25 ..	Conde d'En. o Heroe dos Heroes	40 ..
Cuba es mi Patria! . . . . .	25 ..	La Baidéra. . . . .	40 ..
La Crema . . . . .	25 ..	Reina Apolonia . . . . .	40 ..
Las Damas . . . . .	25 ..	Suspiros (bahianos) . . . . .	40 ..
La Perfecta. . . . .	25 ..	La Patria . . . . .	50 ..
Bouquet . . . . .	25 ..	El Dije de Cuba . . . . .	50 ..
El Tino . . . . .	50 ..	Flór de José Morales . . . . .	60 ..
La Olgas . . . . .	50 ..	Carbajal . . . . .	70 ..
La Princeza . . . . .	50 ..	Flór fina . . . . .	100 ..

FAZ-SE ABATIMENTO POR CAIXA. (109)

## TABACOS XABREGAS

COMMISSÃO AOS SNR.S ESTANQUEIROS

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vendem-se na TABACARIA BRACARENSE, Rua do Souto, n.º 27. (97)

## REVISTA OCCIDENTAL:

Collaborada por escriptores distinctissimos nacionaes e estrangeiros.

No meio d'este movimento de sciencias que se criam, e de sciencias que se renovam — no meio d'este grande trabalho de crítica, de reconstrução, d'esclarecimento — apparece ao homem moderno a necessidade de comprehender os outros homens, para caminhar consciente com o seu seculo. Um homem completo póde, em qualquer epocha, definir-se como sendo o grupo de idéas do seu tempo.

E' para satisfazer esta necessidade que apparecem no seculo XIX as Revistas.

Próvoar a reunião dos elementos da nova renascença intellectual da península, e a formação das novas escholas hispanhola e portugueza — é o fim da REVISTA OCCIDENTAL.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA :

Sahirão dois numeros por mez, dois volumes de 128 paginas cada um pelo menos, em 8.º grande, contendo promiscuamente artigos em portuguez e hispanhol.

Preços: — Lisboa: Mez, 800 rs.: 3 mezes, 2\$200 rs.: Anno, 8\$000 rs. Provincias: Mez, 1\$000 rs.: 3 mezes, 2\$750 rs.: Anno, 9\$000 rs. Extranjeiro: Mez, 6,50 Franc.: 3 mezes, 18, fr.: Anno, 70, fr. America: 3 mezes, 5\$000 reis fortes: Anno, 18\$000 rs. frs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas. — Em Braga, assigna-se na Livraria Internacional de Chardron. — Toda a correspondencia directa deve ser dirigida ao Administrador da *Revista Occidental* — n.º 3, rua Nova dos Martyres — Lisboa.

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.

## Terrenos.

Compram-se para edificar, nos extremos da cidade. — Proposta á rua de S. Marcos, n.º 5. (98)

## NOVIDADE.

ACABA DE PUBLICAR-SE EM LISBOA:

Methodo para apreender Guitarra sem auxilio de mestre.

Este livro, dedicado á mocidade elegante de Lisboa, ensina — por um methodo clarissimo — a tocar o fado que toca a fidalguia, e o geral da capital.

E' adornado d'estampas, e do retrato do primeiro guitarrista de Lisboa. Edição de luxo. — Preço 200 reis. A' venda em Lisboa, Porto, Coimbra, e Braga.

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

DE

Frei Domingos Vieira:

O incansavel editor, o sr. Ernesto Chardron, vai prestar mais um valioso serviço ás pessoas que não tenham ainda adquirido o « Grande Dicionario Portuguez », e que o desejem obter por meio de prestações.

Para esse fim, acaba d'abrir uma subscrição permanente, por meio da qual a referida obra será distribuida ás cadernetas, em todas as semanas.

O Dicionario completo é dividido em 50 cadernetas, cada uma de 120 paginas, com 360 columnas de texto. — O preço de cada caderneta é de 500 reis, pagos no acto da entrega — que será feita todos os sabbados.

E' esta a melhor occasião de se obter, com pouco sacrificio, uma obra valiosa e de verdadeira utilidade.

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

CHARDRON, PORTO E BRAGA:

ULTIMAS PUBLICAÇÕES.

Visconde de Castilho. — Sonho d'uma noite de S. João, 1 vol., 600 rs.

Gemas d'Amorim. — Cantos matutinos, 1 vol., 800 rs.

Cunha Vianna. — Relampagos, 1 vol., 400 reis.

Murger. — Scenas da vida de bohemia, 1 vol., 600 rs.

Visconde de Benalcanfor. — Phantasias e escriptores contemporaneos, 1 vol., 500 reis.

Guerra Junqueiro. — O crime, poema, 200 reis.

Balzac. — La Vendetta, 1 vol., 300 rs. Physiologia do matrimonio, 2 vol., 1\$000 reis.

Castelar. — A capella sixtina, 1 vol., 300 reis.

João de Deus. — Ramo de flores, 1 vol., 300 rs.

Camillo Castello Branco. — Noites d'insomnia, obra completa, 12 vol., 2\$400 reis.

BIBLIOTHECA PARA SENHORAS.

Amédée Achard. — Como as mulheres se perdem, 1 vol., 500 rs.

A vergonha que mata, 1 vol., 500 rs.

Eserich. — A calunnia, 5 vol., 2\$500 rs. A esposa martyr, 3 vol., 1\$500 rs.

Ernesto Chardron, Editor, Largo dos Clerigos, 98 — PORTO.